

Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por setor.

Setor	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA			
	no mês			12 meses		Dez/15		acum. jan-dez/15	
	dez/14	nov/15	dez/15	2014	2015	(em p.p.)	(em %)	(em p.p.)	(em %)
Alimentação e bebidas	1,08	1,83	1,50	8,03	12,03	0,38	39	3,00	28,1
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,96	2,46	1,96	7,10	12,92	0,32	33	2,09	19,6
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	1,31	0,70	0,65	9,79	10,38	0,06	6	0,91	8,5
Habitação	0,51	0,76	0,49	8,80	18,31	0,08	8	2,70	25,3
Transportes	1,38	1,08	1,36	3,75	10,16	0,25	26	1,88	17,7
Saúde e cuidados pessoais	0,47	0,64	0,70	6,97	9,23	0,08	8	1,04	9,8
Despesas pessoais	0,70	0,52	0,57	8,31	9,50	0,06	6	1,02	9,6
Educação	0,07	0,22	0,22	8,45	9,25	0,01	1	0,42	4,0
Vestuário	0,85	0,79	1,15	3,63	4,46	0,07	7	0,29	2,7
Artigos de residência	0,00	0,31	0,46	5,49	5,36	0,02	2	0,24	2,3
Comunicação	0,00	1,03	0,43	(1,52)	2,11	0,02	2	0,09	0,8
Índice geral	0,78	1,01	0,96	6,41	10,67	0,96	100,0	10,67	100,0

» IPCA

O IBGE divulgou seu último resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o ano de 2015. Segundo o órgão, o índice de dezembro variou 0,96%, a maior taxa para um mês de dezembro desde 2002 (2,10%). No ano, o IPCA acumulou alta de 10,67%, constituindo-se na mais elevada variação dos últimos treze anos. Em 2015, o consumidor passou a pagar mais caro por todos os grupos de produtos e serviços que compõem o custo de vida, especialmente pelas despesas relativas à "Habitação", que subiram 18,31%. Em relação ao ano anterior, apenas nos "Artigos de Residência" (5,36%) a variação foi menos intensa.

» Destaque

O maior impacto do ano (1,50 p.p.) ficou com a energia elétrica que, juntamente com os combustíveis (1,04 p.p.), representou 24% do índice do ano. As contas de energia elétrica aumentaram, em média, 51%, cabendo a São Paulo (70,97%) e a Curitiba (69,22%) as maiores variações. Nos combustíveis (21,43%), o litro da gasolina subiu 20,10% em média. O etanol teve um aumento médio de 29,63%, atingindo 33,65% em São Paulo.

» Alimentação e Bebidas

No grupo "Alimentação e Bebidas", o de maior peso no IPCA (25,10%), a alta foi de 12,03%. Considerando os alimentos adquiridos para consumo em casa, observa-se que a alta foi generalizada. Vários produtos ficaram mais caros de 2014 para 2015, destacando-se a cebola (60,61%), o tomate (47,45%), a batata-inglesa (34,18%) e o feijão-carioca (30,38%), produtos importantes na mesa do consumidor. O grupo dos alimentos tem muita importância no consumo das famílias e, nos últimos anos, vem exercendo pressão sobre o custo de vida: 2007 (10,79%), 2008 (11,11%), 2009 (3,18%), 2010 (10,39%), 2011 (7,18%), 2012 (9,86%), 2013 (8,48%), 2014 (8,03%) e 2015 (12,03%).